

## EXPERIÊNCIAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Gomes Brito <sup>1</sup>

E-mail: [leilagomes5541@gmail.com](mailto:leilagomes5541@gmail.com)

Silvânia De Lessa Souza

Jany Rodrigues Prado <sup>2</sup>

Djanira Ribeiro Santana <sup>3</sup>

Universidade do Estado da Bahia

### RESUMO

Este relato está fundamentado nas experiências vivenciadas no estágio pelo componente Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, em uma instituição localizada no município de Guanambi -BA, com a turma do 3º período “B” constituída por 17 crianças. Tendo como objetivo analisar as diferentes concepções dos elementos naturais, e identificar como as crianças interagem entre os diferentes pares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e como instrumento de geração de dados, foi utilizada a observação participante e o registro no diário de campo. A partir dos resultados, foi possível observar que os diversos contextos apresentados para as crianças possibilitaram que elas descobrissem o novo, bem como empregassem seus conhecimentos como criar narrativas, hipóteses e (re) significar o que foi apreendido por elas. Desse modo, concluímos que a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional, promovendo assim experiências por meio das quais as crianças possam brincar, interagir, observar, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

**Palavras-chave:** Crianças. Contextos de Experiências. Educação Infantil.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Muito se discute sobre a importância de se permitir às crianças conhecer e compreender as relações com a natureza e com os diferentes espaços da creche para além da sala referência, ou seja, o desemparedamento das crianças, pois, sabe-se da relevância de explorar múltiplos espaços para elas terem mais liberdade, autonomia, além de propiciar o brincar ao ar livre e a descoberta de novas aprendizagens, considerando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes do currículo para Educação Infantil (BRASIL 2018). Sendo assim, é fundamental possibilitar que as crianças tenham acesso a esses ambientes, como por exemplo: Jardins, praças, pátios, quintal, hortas, entre outros.

<sup>1</sup> Discentes do 6º semestre em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB DEDC Campus XII; E-mail: [leilagomes5541@gmail.com](mailto:leilagomes5541@gmail.com); [silvanialessa9@gmail.com](mailto:silvanialessa9@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente Orientadora, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. Email: [janyrprado@yahoo.com.br](mailto:janyrprado@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Docente Orientadora, Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, 2016. E-mail: [djanirauneb2014@gmail.com](mailto:djanirauneb2014@gmail.com)

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Nessa perspectiva, uma pedagogia ecológica procura romper com a lógica do produtivismo nas escolas, que priorizam a aprendizagem por transmissão e busca estabelecer uma pedagogia que possibilita o tempo das experiências e narrativas nos lugares que mais possibilitam brincar e interagir.

Desse modo, neste texto compartilhamos as vivências do estágio supervisionado da Educação Infantil durante o período de duas semanas, sendo uma de observação participante e a outra com o desenvolvimento do plano de ação. Os contextos de experiências foram planejados a partir dos relatos das crianças na sala referência, que ao longo de suas falas relataram o interesse pela natureza. À vista disso, optamos por explorar relações das crianças com o meio ambiente, em busca da valorização e contato com os elementos naturais.

Para além dessas questões, refletimos também sobre as interações das crianças com a cultura do escrito. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (2018), afirma que:

É importante na Educação Infantil promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018. p. 42).

Assim, problematizaremos neste relato, algumas questões acerca dos elementos naturais e a cultura do escrito presentes nas instituições de Educação Infantil, sendo elas: Como as crianças se apropriam da língua escrita nos diferentes contextos? Como as crianças exploram os elementos naturais? Qual a importância do contato com a natureza em diversos espaços? Como as crianças exploram os diferentes materiais? Mediante a isso, o objetivo deste relato é analisar as diferentes concepções dos elementos naturais, e identificar como as crianças interagem entre os diferentes pares.

## METODOLOGIA

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 61) “o estágio curricular supervisionado como campo de conhecimento é o eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Assim o caminho escolhido para esta

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa em uma escola municipal de Educação Infantil, localizada no município de Guanambi-Ba, sendo ela realizada com uma turma do 3º período, composta por 17 crianças. Na busca em obter os resultados, utilizamos um estudo de campo, observação participante, anotações do diário de campo, análise de fotografias e vídeos.

O estágio foi realizado em duas fases, entre 10 de outubro a 11 de novembro de 2022. A primeira fase constituída como observação participante, aconteceu entre o período de 10 a 14 de outubro. Mediante a observação, foi possível fazer anotações do cotidiano e rotina das crianças para que assim pudéssemos elaborar o plano de ação que tivesse a criança como protagonista dos contextos de experiências. Já a segunda fase, constituída como regência compartilhada ocorreu entre 07 a 11 de novembro de 2022.

O diário de campo foi o instrumento utilizado para o desenvolvimento da pesquisa do estágio na Educação Infantil, pois foi por meio deste que registrávamos dados que nos despertavam o interesse e chamavam atenção, para posterior fazer a análise e reflexão. Para além das anotações sobre a sala referência e as crianças, também foi possível fazer as observações dos espaços para além da sala. A análise de fotografias e vídeos foi de extrema importância, pois foi a partir dessa análise que conseguimos observar como as crianças interagem com os diferentes espaços, pessoas e materialidades.

## **O DESEMPAREDAR DAS CRIANÇAS E O DESPERTAR DE SUAS CURIOSIDADES MEDIANTE A NATUREZA**

A escola constitui-se, segundo Tiriba (2010, p.2), como um espaço privilegiado, já que ali as crianças “[...] colhem suas primeiras sensações, impressões e sentimentos do viver”. O modo como a natureza aguça as curiosidades das crianças é encantador, cada descoberta é uma alegria junto com ela surge o desejo de buscar respostas daquilo que não sabe. Assim, as crianças são seres que se empenham em conhecer o novo, buscando respostas para tudo que é diferente, a partir dessa curiosidade os(as) pequenos(as) expressam suas emoções e sentimentos, assim ao fornecer atividades em espaços amplos e externos irá propiciar a relação da apreciação e o respeito pela natureza e os seres vivos.

Desse modo, desenvolvemos alguns contextos de experiência, um deles foi o contexto sonoro com elementos naturais, nele foi perceptível o interesse das crianças em experimentar o material fornecido, despertando sua curiosidade para aos diferentes sons

presentes nas embalagens recicláveis. Destacamos ainda a autonomia infantil, em poder ter a liberdade de escolha durante a atividade desenvolvida, pois à medida que o contexto acontecia, as crianças exploravam sua imaginação, sempre interagindo uns com os outros e trocando entre si os instrumentos disponibilizados.

A relação da criança com a natureza possibilita muitas aprendizagens, além da curiosidade pelo novo, por isso é essencial que a escola proporcione um espaço externo que compreendam suas ações durante seu desenvolvimento na Educação Infantil. Foi perceptível durante o estágio que o espaço natural permitia à criança o acesso à natureza, possibilitando a exploração, criação e o desenvolvimento da imaginação.

As imagens a seguir apresentam o contexto sonoro antes de as crianças o explorarem e a participação dos (as) pequenos (as) nesse contexto de experiência.

Imagem 1: As crianças no contexto dos diferentes sons



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa, novembro de 2022.

As imagens acima demonstram a relação das crianças com os diferentes instrumentos apresentados para elas, bem como o contexto ao ar livre oportunizou a liberdade de escolha e autonomia, além de promover a interação e a participação coletiva.

## BAÚ LITERÁRIO: A NATUREZA NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A contação de história é uma importante vivência durante o processo do desenvolvimento da criança que busca expressar sua imaginação através das histórias que lhes são contadas. Assim, mesmo que as crianças ainda não tenham o domínio sobre a escrita e a



leitura, conseguem interpretar o texto por meio de imagens. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p.43) afirma que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação” que são de extrema importância para o desenvolvimento das crianças.

A partir das anotações feitas com a experiência da contação de história em relação com a natureza, foi possível perceber a curiosidade das crianças, nesse momento diversas crianças compartilharam conhecimentos a respeito da natureza, relacionando a história ouvida com animais e personagens que elas já conheciam. Ruiz (2002, p.35), afirma que o contato com a cultura oral e escrita “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...]”.

Percebemos que através do contexto literário as crianças exploravam a cultura do escrito, principalmente quando elas mostram relação da história com objetos e nomes do seu cotidiano, além da relação as crianças iam fazendo a leitura das imagens e cotando as histórias cada um do seu modo, criando hipóteses e relações com o que já tinham em seu repertório. A seguir anexamos algumas imagens para mostrar a participação das crianças no contexto literário.

Imagem 2: As crianças no contexto literário



Fonte: Dados do estágio realizado como pesquisa, novembro de 2022.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Percebemos que as crianças se apropriaram da cultura escrita e oral também através das plaquinhas com os nomes dos contextos. Essas plaquinhas chamaram bastante a atenção dos(as) pequenos(as), que se sentiam instigados e curiosos para descobrir o que estava escrito, criando hipóteses a respeito da escrita.

Por fim, é nítido que a cultura do escrito e oral faz parte do contexto das crianças e possibilitar para elas o contato com literaturas contribui para sua formação. Vimos através de todos os contextos propostos o interesse que elas têm pelas letras e números. Desse modo, percebemos que as crianças se sentem motivadas a experienciar o novo e buscar novas experiências através das suas vivências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação dos aspectos analisados, foi possível refletir durante o estágio na Educação Infantil, sobre a importância de as crianças terem contato com a natureza e através da mesma, criar novas maneiras de observar as possibilidades existentes no mundo, pois as crianças são seres potentes, e que com certeza tem muito a nos ensinar, basta termos o olhar e escuta sensível, que iremos perceber as infinitas possibilidades que a criança nos oferece.

Durante o processo que passamos com as crianças, houve muitas trocas de conhecimentos de ambas as partes, sendo assim, foi um período de ampliar novos aprendizados e de perceber também através dos contextos e com o passar dos dias, o desenvolvimento no vocabulário das crianças, observamos a interação durante as histórias, na qual as crianças através da imaginação, criavam narrativas para as imagens dos livros. Portanto, tudo que vivenciamos com as crianças durante o período do Estágio na Educação Infantil foi uma experiência enriquecedora que nos possibilitou fortalecer as concepções fundantes da Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).



RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: atlas, 2002.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação infantil**. 2005. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7704/7704_1.PDF). Acesso em: 10 jul. 2023.